

DF Um barraco na invasão da 110 Norte vendia pinga aos moradores e, por isso, foi de
25 JUN 1987 CORREIO BRAZILIENSE

Favela já começa a desaparecer

Os espaços vazios começam a se tornar mais evidentes na favela da 110 Norte. Segundo levantamento da Secretaria de Serviços Sociais, até ontem já haviam sido derrubados 52 barracos, 138 pessoas já haviam saído da Favela e 39 famílias retornado aos seus estados. Além disso, restam apenas 20 dias para o término do prazo estabelecido pela SVO para que a área da 110 Norte esteja completamente desocupada.

Diante desses fatos, também cresce o vazio em que mergulha a Associação de Moradores daquela favela. Elias Ribeiro, o presidente, persiste na luta por lotes dentro do Distrito Federal e ontem à tarde saía às pressas com uma relação de nomes de todos os moradores da favela.

Segundo a vice-presidente, Maria da Cruz, "o objetivo é verificar no computador da SHIS se existem pessoas na favela que possuem, ou já possuíram, imóveis no DF". Elias Ribeiro, no entanto, não foi localizado na SHIS e nem Maria da Cruz quis adiantar o que a associação pretende com esse levantamento. Limitou-se apenas a repetir que desejam sair da 110, mas que não irão para Brasília e nem para Brazlândia.

A intransigência da vice-presidente da Associação de Moradores chega ao ponto dela afirmar, "já encaminhamos nossa proposta ao Governador, agora estamos esperando uma resposta". Esta resposta, porém, não deverá acontecer nos termos pretendidos por Maria

da Cruz. Ela mesma dá um exemplo quando afirma que mandou dizer a Maria do Barro que desejava conversar, mas que ela sequer foi ao seu barraco para negociar.

Mas enquanto a Associação de Moradores mantém-se irreductível, também cresce na favela a consciência de que o prazo está se esgotando. Ontem circulavam rumores de que o prazo de opção pelos lotes de Brasília terminará no próximo sábado e que a partir daí a operação de erradicação será efetuada com maior rigor. A própria presença de viaturas da Polícia para assegurar a derrubada de uma birosca onde estavam sendo vendidas bebidas alcoólicas era interpretada como um indicativo de mudança.